

RA

REVISTA
ADVENTISTA

O SANCTO
EUANGELHO
De noſſo
SENHOR
JESU CHRISTO
SEGUNDO
S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

1 *A Linhagem de JESU CHRISTO segundo a carne d'ospaes deſde Abraham. 18 Sua conceição de Eſpirito Sancto. e nacimiento da Virgem Maria. 22 Como era predito pelo Propheta.*

1 **L**ivro da geração de Jeſu Chriſto, filho de David, filho de Abraham.

2 Abraham gerou a Iſaac. e Iſaac gerou a Jacob. e Jacob gerou a Judas, e a ſeus irmaõs.

3 E Judas gerou de Thamar a Phares e a Zara.

Phares gerou a Elifom. e Elifom gerou a Aram.

4 Aram gerou a Amarias. e Amarias gerou a Adab gerou a Naalon. e Naalon gerou a Samon.

5 Samon gerou de Raaba a Booz. e Booz gerou de Ruth a Obed. e Obed gerou a David.

6 E Jeſſe gerou a o Rey David. e o Rey David gerou d'aque [foi mulher] de Urias a Salamaõ.

7 E Salamaõ gerou a Roboam. e Roboam gerou a Abia. e Abia gerou a Aſã.

8 E Aſã gerou a Joſaphat. e Joſaphat gerou a Joram. e Joram gerou a Ozias.

A 9 E

João Ferreira de Almeida,
Tradutor da Bíblia em Português

14

A BÍBLIA EM PORTUGUÊS
DESDE A ERA MEDIEVAL
ATÉ AO SÉCULO XVII

26

PROTEJA O SEU
CASAMENTO
Cultive o amor conjugal.

31

FABRICANTES
DE TENDAS
Seja um, agora!



1 646188 619055

PUBLICADORA SERVIR
MAIO 2019
N. 864 | ANO 80 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargin do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES

assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL Nº **1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
[12]	[13]	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4 CONCERTO MUSICAL *HOPE RÁDIO* (R.E. NORTE)

4 E 5 DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS CRIANÇAS EM RISCO E ESCOLA DE FORMAÇÃO JA III – LISBOA

8-10 INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

10-12 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA III – COSTA DE LAVOS E ENCONTRO DOS MINISTÉRIOS DA MULHER

11 DIA DA SAÚDE



18 DISTRIBUIÇÃO DA “PALAVRA DE ESPERANÇA”

19 S.A.L.

25 UNITALKS ONLINE

25-31 CAMPANHA ANUAL DE SOLIDARIEDADE DA ADRA

26-30 FORMAÇÃO JA (PASTORES)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

6-10 ASSOCIAÇÃO DA BAIXA SAXÓNIA (NGU)

13-17 LAR PARA IDOSOS STEGLITZ DE BERLIN (NGU)

20-24 CONSELHO DE PRIMAVERA DA EUD

27-31 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA FRANCO-ITALIANA (SU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[13] SEGUNDA-FEIRA

[c] CAMINHOS

[12] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[c] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

junho

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	[10]	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
[23]	24	25	26	27	28	29
30	1	2	3	4	5	6

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1 FIM DE SEMANA DE CONFERÊNCIAS BÍBLICAS E DIA DO ENSINO BÍBLICO À DISTÂNCIA

7-10 ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

8 DIA INTERNACIONAL DOS MINISTÉRIOS DA MULHER

9 DIA NACIONAL DE ORAÇÃO DAS FAMÍLIAS

15 DIA MUNDIAL DA IGREJA ADVENTISTA PARA OS REFUGIADOS

21-23 ACAMPAMENTO DAS FAMÍLIAS PASTORAIS

28-30 S.A.L.

29 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

30 FORMAÇÃO DE COLPORTORES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 ASSOCIAÇÃO BELGA-LUXEMBURGUESA (FBU)

10-14 ASSOCIAÇÃO DO BANAT (RU)

17-21 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA ALEMÃ (SU)

24-28 UNIÃO BÚLGARA (BU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[10] SEGUNDA-FEIRA

[c] CAMINHOS

[23] DOMINGO

Índice

04

EDITORIAL

A Bíblia para todos os Portugueses

36

PÁGINA DA FAMÍLIA

A arte de ser mãe
A responsabilidade das mães.

38

TESTEMUNHO

Nas Teias da Nova Era
Uma história de libertação espiritual.

40

ESPAÇO JUVENIL

João Ferreira de Almeida e a Bíblia
Fica a saber mais sobre este notável Cristão.

43

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia em paralelo com os Clássicos de Ellen G. White
Calendário: Maio

46

Notícias Nacionais



DESCOBRIR

06

João Ferreira d'Almeida
– vida e obra

Se há alguém a quem o Protestantismo português muito deve, essa pessoa é, seguramente, João Ferreira de Almeida.

14

A Bíblia em português desde a Era Medieval até ao século XVII

Qual foi o percurso que a Palavra de Deus escrita teve na língua de Camões até João Ferreira de Almeida?

DESENVOLVER

26

Proteja o seu casamento

Os bons relacionamentos não existem por acaso.

DAR

31

Fabricantes de tendas

Ser um "Fabricante de tendas" nem sempre é seguro e fácil.



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

A Bíblia para todos os Portugueses

“E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.” II Timóteo 3:15-17.

“É impossível governar bem o mundo sem Deus e a Bíblia.” Esta afirmação é atribuída a **GEORGE WASHINGTON**, um dos fundadores e primeiro Presidente dos Estados Unidos da América. O pensamento segue na linha das palavras do apóstolo Paulo dirigidas a Timóteo e, através dele, a todos nós. As “Sagradas letras” podem fazer-nos sábios para a salvação, e são proveitosas para esta vida e para a Vida Eterna. Para isso, é necessário estudá-las, compreendê-las, e, em primeiro lugar, ter acesso a elas. Por esse motivo foi importante dar acesso universal à Bíblia acessível pela sua linguagem e pelo seu baixo custo. Hoje nem sequer pensamos em como foi difícil e complicado termos a Bíblia na nossa própria língua, de tal forma é fácil e acessível adquiri-la. No entanto, em cada país, a Bíblia está carregada de História, muitas vezes marcada de sangue e de lágrimas.

Em Portugal, estamos a comemorar os 200 anos da primeira Bíblia completa em língua portuguesa e em um só volume. Esta é a *Bíblia João Ferreira de Almei-*

da. Neste número da *Revista Adventista*, conheceremos melhor a história da Bíblia em português até esse marco histórico e quem foi este personagem ilustre. João Ferreira de Almeida foi considerado, pelo programa da RTP “Os Grandes Portugueses” (2006-2007), a 19ª personalidade mais importante da história de Portugal, acima de nomes populares como José Mourinho, Eça de Queirós, D. Dinis, Luís Figo, Belmiro de Azevedo, e mesmo Cristiano Ronaldo! Ele foi o primeiro português Protestante a tornar-se Pastor ordenado, evangelista e missionário. E, sobretudo, foi o primeiro tradutor da Bíblia completa para a língua portuguesa a partir das línguas originais.

Neste mês de maio, teremos a Bíblia comemorativa *João Ferreira de Almeida “Palavra de Esperança”*. Esta é a verdadeira “Palavra de Esperança” para o ser humano, nos dias que correm, projetado na Eternidade. É uma edição de 106 000 Bíblias, a maior edição realizada em Portugal, graças ao compromisso dos Discípulos de Cristo que pertencem à Igreja Adventista do Sétimo Dia. A melhor forma de comemarmos as bênçãos da Palavra de Deus e honrarmos a sua história é, por um lado, perscrutá-la, para assimilar os seus ensinamentos divinos, e, por outro, oferecê-la a alguém que queremos ver salvo para o Reino de Deus. Celebre a Bíblia em português, oferecendo a “*Palavra de Esperança*”!

9 Jun 2019
10h-18h

DIA NACIONAL DE ~
ORAÇÃO
DAS FAMÍLIAS

Traga o seu piquenique e junte-se em oração a outras famílias...

Local do Encontro:

Clínica "Vita et Salus", Penela



Igreja Adventista
do Sétimo Dia

A BIBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

COM REFERÊNCIAS

E NA MARCÉM ALGUMAS PALAVRAS SEGUNDO O HEBRAICO E O GREGO

TRADUZIDA EM PORTUGUÊZ

PELO PADRE

JOÃO FERREIRA D'ALMEIDA

VIDA E OBRA



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Se há alguém a quem o Protestantismo português muito deve, essa pessoa é, seguramente, João Ferreira de Almeida, o primeiro tradutor da Bíblia completa para português.

INTRODUÇÃO

Se há alguém a quem o Protestantismo português muito deve, essa pessoa é, seguramente, João Ferreira de Almeida, o primeiro tradutor da Bíblia completa para português. Ao traduzir as Sagradas Escrituras na língua de Camões, ele tornou possível o acesso ao texto sagrado a todos os falantes da nossa língua. Podemos mesmo dizer que o serviço que prestou se estendeu para além dos limites do Protestantismo português. De facto, a sua tradução da Bíblia aju-

dou a fixar o português falado em todos os países lusófonos e prestou, assim, um serviço de grande mérito à língua portuguesa. Juntamente com o celebrado Fernando Pessoa, também João Ferreira de Almeida poderia dizer que “A minha pátria é a língua portuguesa”. Apesar de ter vivido a maior parte da sua vida emigrado no estrangeiro, como tantos outros “estrangeirados” portugueses que se destacaram lá fora, nunca esqueceu a sua nacionalidade e, mais do que isso, a sua língua. É, pois, com justiça que pode ser considerado não apenas um dos pilares do Protestantismo lusófono, mas também um esteio na afirmação cosmopolita da língua portuguesa.

ORIGEM, JUVENTUDE E CONVERSÃO

João Ferreira Annes de Almeida nasceu em 1628, na localidade de Torre de Tavares, no concelho de Mangualde, distrito de Viseu. Filho de pais Católicos, foi batizado segundo o rito da Igreja Católica. Reinava, então, em Portugal o rei Filipe III, estando o país sob domínio espanhol. Como ficou órfão quando ainda era criança, veio viver para casa de um tio, em Lisboa. Este tio era membro do Clero e terá proporcionado ao sobrinho uma boa educação, tendo em vista a sua entrada para o sacerdócio. Graças a esta preparação cultural, ele adquiriu o conhecimento de línguas vernáculas que seriam úteis para a realização do seu futuro projeto de tradução da Bíblia.

Quando atingiu os catorze anos, João Ferreira de Almeida emigrou para a Holanda, país em que vigorava a religião Calvinista da Igreja Refor-

A sua tradução da Bíblia ajudou a fixar o português falado em todos os países lusófonos e prestou, assim, um serviço de grande mérito à língua portuguesa.

mada. Este país, rico e em processo de construção de um novo império colonial, era, naquele tempo, um destino privilegiado para a imigração. Por razões que desconhecemos, o jovem português decidiu viajar até às Índias Orientais Holandesas. Chegou a Batávia, na Ilha de Java (parte da atual Indonésia), que era o centro administrativo da Companhia Holandesa das Índias Orientais. Os Holandeses tinham conquistado esta Ilha aos Portugueses, em 1641, aproveitando o facto de Portugal estar envolvido nas guerras da Restauração desde 1640. Nessa Ilha existiam muitas colónias florescentes de Portugueses. Quando viajava entre Batávia e Malaca, tendo ainda catorze anos, João Ferreira de Almeida obteve e leu um folheto Protestante, escrito em castelhano, intitulado *Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana*. A leitura deste folheto teve um grande efeito sobre o jovem, levando-o a abandonar a religião Católica e a converter-se ao Calvinismo.

Ao chegar a Malaca, uma antiga praça-forte portuguesa conquistada pelos Holandeses, fez-se batizar na Igreja Reformada Holandesa, decor-

ria então o ano de 1642. É nessa data que toma consciência da necessidade de uma tradução da Bíblia em português. Já existiam traduções em castelhano, em holandês, em italiano ou em inglês, mas na língua de Camões não havia qualquer tradução. Assim, em 1644, com dezasseis anos, João Ferreira de Almeida começa a traduzir para o português os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos, a partir da versão castelhana de Reina-Valera e cotejando também a versão latina de Beza, a versão francesa de Genebra e a versão italiana de Diodati. Não recorre ao texto bíblico nas suas línguas originais (hebreu e grego), pois ainda não as conhece. Em 1645, esta tradução do Novo Testamento está concluída. Sob a forma de manuscrito, ela espalha-se pelas comunidades portuguesas que integravam a Igreja Reformada em Malaca, Batávia e Ceilão. Crê-se que uma cópia terá sido enviada para Amesterdão, para ser impressa, mas, devido ao falecimento do responsável pela publicação do texto, ela perdeu-se. Esta foi a primeira experiência de João Ferreira de Almeida como tradutor do texto bíblico, tinha ele 17 anos.

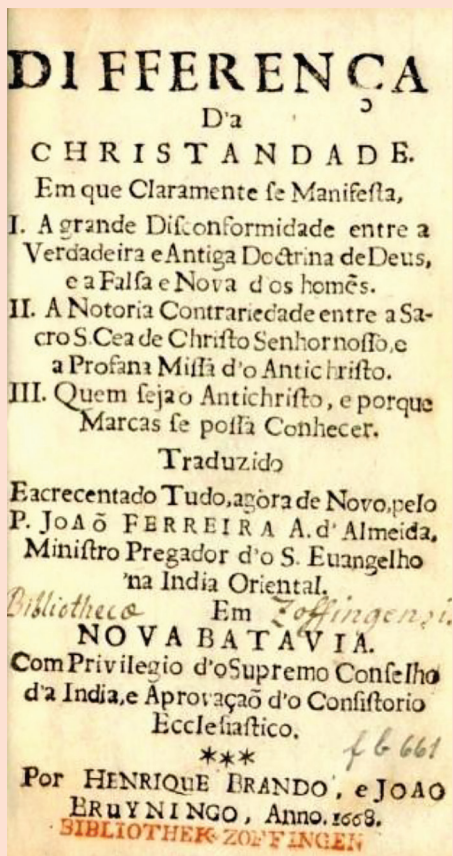
AO SERVIÇO DA IGREJA REFORMADA

Em 1648, João Ferreira de Almeida entra para o ministério da Igreja Reformada Holandesa, como “visitador de doentes”. Este cargo era o mais elementar na hierarquia eclesiástica da Igreja Calvinista, não implicando uma ordenação por parte do Presbitério. Aplica-se nesta função, animando e consolando os doentes internados nos hospitais ou convalescendo nas suas

Na cidade de Malaca, traduz para português o folheto Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana, que tinha estado na origem da sua conversão.

casas. Em janeiro de 1649, é ordenado diácono e passa a fazer parte do Presbitério da Igreja Reformada em Malaca, administrando os fundos de socorro aos pobres. Este era o primeiro grau da hierarquia da Igreja Calvinista que implicava a ordenação. Como diácono, competia-lhe administrar os fundos para auxílio dos Cristãos pobres. Entretanto, continuou a exercer o ministério de “visitador de doentes”.

Na cidade de Malaca, traduz para português o folheto *Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana*, que tinha estado na origem da sua conversão. Inicia também, em 1650, a tradução do *Catecismo de Heidelberg* e da *Liturgia*, cujas primeiras edições serão publicadas em 1656 e 1673. Em março de 1651, João Ferreira de Almeida muda-se para Batávia, capital da Índias Orientais Holandesas, ainda apenas como “visitador de doentes” (pois tinha-se demitido de diácono no fim de 1650), onde inicia os estudos de Teologia, que decorrerão entre 1651 e 1655. Aperfeiçoa, deste modo, o seu conhecimento das línguas originais – o hebreu e o grego – em que está redigida a Bíblia. Ainda em 1651, João Fer-



Opúsculo "Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana". www.teses.usp.br/teses/.../8/8138/.../2016_LuisHenriqueMenezesFernandes_VOrig.pdf

reira de Almeida retoma a tradução do Novo Testamento. A nova tradução é completada em 1654, mas também ela não foi imediatamente impressa. A tradução será apenas publicada em 1681, em Amesterdão.

Em 1653, Almeida candidata-se ao exame de entrada para o ministério pastoral. A 17 de março de 1654, o jovem português presta exame público e é considerado candidato a Ministro do Evangelho, ao mesmo tempo que ensina o catecismo a professores das escolas primárias e português aos Pastores

holandeses que pastoreiam as igrejas reformadas portuguesas das Índias Orientais. Em setembro de 1655, candidata-se de novo ao exame para Pastor. Faz o exame final com sucesso em 22 de agosto de 1656, depois de uma breve pregação sobre Tito 2:11 e 12, que muito agradou ao júri. A sua vida piedosa e dedicada à disseminação do Evangelho também contribuiu para a decisão de aprovação da sua candidatura ao ministério evangélico. Será ordenado Pastor nesse mesmo ano.

Ainda em 1656 é nomeado oficialmente Ministro Pregador para a Missão da Ilha de Ceilão e é enviado para pastorear essa comunidade reformada, sendo acompanhado por um colega de nome Filipe Baldaeus. João Ferreira de Almeida irá dedicar-se à pregação do Evangelho em português entre as comunidades lusófonas da região. Em 1656, está colocado em Gale, no Sul do Ceilão, como Pastor e, de 1658 a 1661, será responsável pela igreja em Colombo. Durante estes anos, trabalhou também na revisão da sua tradução do Novo Testamento. Foi igualmente durante a sua estadia na Ilha de Ceilão que conheceu a sua esposa e se casou. Ela chamava-se Lucrécia Valcoa de Lemmes e, como ele, tinha deixado o Catolicismo pelo Protestantismo reformado. Deste casamento resultou o nascimento de um filho e de uma filha. O começo da vida do casal foi marcado por um perigoso incidente. Durante uma viagem pelo Ceilão, o casal foi atacado por um elefante, tendo mesmo corrido sério perigo de vida. Em 1659, as autoridades holandesas de Ceilão proibem Almei-

da de pregar em português, pois consideraram que a sua pregação franca sobre a apostasia da Igreja Romana ofendia a população Católica lusófona. No entanto, apoiado pelo Presbitério da Igreja Reformada, ele continuou a pregar na língua de Camões.

Em 1661, João Ferreira de Almeida serve como missionário em Tuticorim, no Sul da Índia, praça forte conquistada pelos Holandeses aos Portugueses, em 1658. A sua estadia aí também não foi pacífica. Falando abertamente contra os dogmas Católicos e expondo a corrupção moral do Clero, muitos membros das comunidades de língua portuguesa da região passaram a considerá-lo apóstata e traidor, recusando-se a ser batizados ou casados por ele. Segundo o seu colega Baldaeus, a Inquisição chegou a condenar João Ferreira de Almeida à pena capital por heresia, ordenando que uma efígie do Pastor português fosse queimada num auto-de-fé em Goa. Felizmente, em 1663, o Governador holandês chamou o Pastor português de volta a Batávia, o que, certamente, lhe salvou a vida.

DE PASTOR A TRADUTOR

Em 1663, com trinta e cinco anos, ele assume a liderança da igreja Reformada portuguesa de Batávia, continuando como seu Pastor até 1689. Durante este longo período de residência em Batávia, João Ferreira de Almeida desenvolveu uma intensa atividade pastoral. Ele persuadiu o Presbitério de que a congregação portuguesa deveria realizar a sua própria celebração da Santa Ceia; propôs que os pobres

À data da sua morte, Almeida tinha conseguido traduzir o texto do Velho Testamento até Ezequiel 48:21.

que recebiam auxílio do fundo de assistência da Igreja fossem convidados a frequentar a igreja e a assistir às aulas de catequese; escreveu um folheto com orações para ser usado nas igrejas portuguesas; propôs que se ordenassem anciãos e diáconos para servirem a igreja; e ofereceu-se para visitar os escravos da Companhia das Índias, a fim de dar-lhes aulas de religião.

Em 1668, é publicada a primeira edição da obra *Diferença da Cristianidade da Igreja Reformada e Romana* traduzida por Almeida alguns anos antes. Dois anos depois, ele é nomeado Presidente do Conselho da Igreja de Batávia. Em dezembro de 1676, João Ferreira de Almeida comunicou ao Presbitério que tinha terminado a tradução do Novo Testamento a partir da língua original, começando a batalha pela impressão da obra. Entretanto, em 1678, numa reunião do Presbitério, declara solenemente que eram falsos os rumores que então corriam de que ele desejaria reconverter-se ao Catolicismo. Estes rumores tinham sido colocados a circular por um monge, Comissário da Inquisição, de nome João do Rosário. No entanto, Almeida tinha já dado provas da sua fidelidade



A primeira edição do Novo Testamento impressa em Amsterdão, na Holanda, em 1681. purl.pt/12730/6/res-4465-v_PDF/res-4465-v_PDF_24-C-R0150/res-4465-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf

ao Calvinismo, nomeadamente pela sua tradução e publicação do opúsculo *Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana*.

Dado que, em 1680, o manuscrito do Novo Testamento em português ainda não tinha sido aprovado pelas autoridades eclesiásticas em Batávia, o tradutor enviou-o por iniciativa própria para a Holanda, para ser aí impresso. A primeira edição do Novo Testamento em português saiu do prelo em 1681, tendo chegado a Batávia um ano depois. Infelizmente, esta edição estava cheia de erros, dado que os revisores que tinham acompanhado a sua impressão não conheciam bem a língua portuguesa. Tendo sabido

deste facto, a Companhia das Índias Orientais ordenou a destruição de todos os exemplares, tomando também as providências necessárias para que se começasse uma nova edição, com uma cuidadosa revisão do texto. No entanto, esta revisão demorou dez anos para ser realizada. Só em 1693, já depois da morte do tradutor, é que a segunda edição do Novo Testamento em português foi impressa na Batávia e distribuída pelas igrejas portuguesas.

Entretanto, enquanto se procedia à revisão do Novo Testamento, João Ferreira de Almeida começou a tradução do Antigo Testamento. A partir de 1682, foi-lhe permitido que ficasse mais liberto dos cuidados com a Igreja, para se dedicar à tarefa de tradução. A 16 de setembro de 1689, ele pede a sua jubilação por motivo de doença e para que possa dedicar todo o seu tempo à tradução do Antigo Testamento. Deixou, assim, de liderar o trabalho pastoral da igreja portuguesa de Batávia, mas continuou como membro do Presbitério local. Mesmo podendo dedicar todo o seu tempo à tradução do Antigo Testamento, de modo a completar a sua tradução da Bíblia para português, não conseguiu acabar a obra à qual dedicara a sua vida. Morreu entre 8 de agosto e 6 de outubro de 1691, na Batávia, com 63 anos. Não se conhece a data exata do seu falecimento, mas sabemos que a 6 de outubro a sua esposa já era oficialmente considerada viúva.

À data da sua morte, Almeida tinha conseguido traduzir o texto do Velho Testamento até Ezequiel 48:21. A tradução do livro de Daniel e dos

**Almeida forjou para si
um lugar incontornável
na história do
Protestantismo lusófono,
sendo merecedor da
gradidão de todos os
Protestantes espalhados
pelo mundo que celebram
a sua fé em português.**

doze profetas menores foi terminada pelo Pastor holandês Jacob op den Akker, um Judeu convertido, em 1694. Depois de muitas peripécias, a tradução de João Ferreira de Almeida do Velho Testamento foi finalmente impressa na Batávia, em dois volumes; o primeiro foi publicado em 1748 e o segundo em 1753. A primeira edição num único volume da tradução completa de Almeida foi impressa em 1819, em Londres, pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Desde então, a sua Bíblia tem sido editada múltiplas vezes, tendo sofrido diversas revisões, mas continua a ser considerada uma das traduções mais fiéis ao texto bíblico original.

**ESCRITOR E POLEMISTA
ANTICATÓLICO**


João Ferreira de Almeida devotou-se a espalhar o Evangelho nas possessões holandesas do Oriente, não apenas pela pregação da Palavra e pela missão, mas também pelo uso da pena e da Imprensa. Sabendo que tinha de defrontar a oposição do Clero Católico

e percebendo que necessitava de ferramentas que convencessem os Católicos lusófonos do Oriente da veracidade evangélica da Fé Reformada, Almeida empenhou-se como escritor e polemista anticatólico. Começou por traduzir e publicar o *Catecismo de Heidelberg*, cuja primeira edição foi feita em 1656, na cidade holandesa de Amesterdão, e enviada para o Oriente holandês, e cuja segunda edição foi impressa em 1673, já na Batávia. Esta obra formava os seus leitores na fé Reformada e a sua publicação ocorreu no contexto da contínua polémica do Pastor português com a Fé Católica e com a Igreja de Roma.

Sempre com a Bíblia na sua mão, João Ferreira de Almeida desafiava os missionários Católicos a comprovarem as suas doutrinas pelas Sagradas Escrituras. Ele sentia-se moralmente obrigado a iluminar com a verdade do Evangelho os seus compatriotas Católicos que residiam no Oriente. Para esse efeito, pôde, a partir de 1670, utilizar uma pequena tipografia anexa ao Seminário de Batávia. As obras apologéticas que procederam da pena de João Ferreira de Almeida foram as seguintes:

– Entre 1664 escreve e em 1665 envia para Goa, Sede do Governo Português no Oriente, uma missiva com o título *Seis Propostas aos Eclesiásticos de Goa*. Sendo endereçada especialmente aos missionários jesuítas, ela polemiza contra a Fé Católica e expõe as diferenças entre a Fé Católica e a Fé Reformada. Este opúsculo será impresso em 1672, na tipografia do Seminário de Batávia.

– Em 1668, Almeida publica, na Batávia, a primeira edição da sua



tradução portuguesa do opúsculo que o tinha convertido à Fé Reformada. Trata-se da obra *Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e Romana*. A tradução deste opúsculo tinha sido iniciada em 1650 e concluída em 1664. Em 1684, este pequeno escrito terá uma segunda edição.

– Em 1671, Almeida publica *As Justas Causas e Urgentes Razões*, em que apresenta argumentos contra a Igreja Romana em 206 parágrafos. No ano seguinte, dá à estampa, na Batávia, *Duas Epístolas e Vinte Propostas* (obra também conhecida pelo título *Cartas contra o Papado*). Trata-se de um conjunto de folhetos anticatólicos, com cerca de 88 páginas, que assume a forma de uma discussão teológica entre o seu autor e os sacerdotes Católicos.

Por último, João Ferreira de Almeida imprime, por volta de 1684, na Holanda, o *Diálogo Rústico*. É um opúsculo edificante para a formação espiritual e teológica da comunidade reformada lusófona, sempre em polémica aberta com a doutrina Católica. Foi difundido nas Índias Orientais Holandesas.

O PIONEIRO

Devemos concluir esta pequena resenha biográfica sublinhando que João Ferreira de Almeida foi, sem dúvida alguma, um pioneiro do Protestantismo português. Ele foi o primeiro Português Protestante a tornar-se Pastor ordenado e evangelista. Foi também o primeiro missionário evangélico português em terras pagãs. Foi igualmente o primeiro missionário Protestante que, depois da Reforma, procurou

evangelizar a Índia. E, sobretudo, ele foi o primeiro tradutor da Bíblia completa para a língua portuguesa a partir das línguas originais. Assim, forjou para si um lugar incontornável na história do Protestantismo lusófono, sendo merecedor da gratidão de todos os Protestantes espalhados pelo mundo que celebram a sua fé em português.

Bibliografia:

Joaquim Morgado, "João Ferreira de Almeida, tradutor da Bíblia", in: *Deus, o Homem e a Bíblia – João Ferreira de Almeida (1628-1691)*, Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 1992, pp. 21-25.

João Aníbal Coelho Pinheiro, "Modernidade e Pioneirismo em João Ferreira de Almeida", in: *Deus, o Homem e a Bíblia – João Ferreira de Almeida (1628-1691)*, Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 1992, pp. 41-54.

Herculano Alves, *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*, 2ª ed., Lisboa: Difusora Bíblica, 2014, p. 899.



A BÍBLIA EM PORTUGUÊS DESDE A ERA MEDIEVAL ATÉ AO SÉCULO XVII



—
António Amorim
Teólogo

Comprender esta história revela-nos o valor da Bíblia a que temos livremente acesso, o privilégio e a responsabilidade que repousam sobre nós perante ela.



Neste ano de 2019 comemoram-se 200 anos da primeira Bíblia completa em língua portuguesa, e publicada num único tomo. Esta tradução de João Ferreira de Almeida constitui um marco importante da Bíblia em Portugal. Permitiu uma maior divulgação e popularidade das Sagradas Escrituras em todo o mundo de língua portuguesa, tendo sido seguida pela Bíblia Católica do Padre António Pereira Figueiredo, em 1821. Qual foi o percurso que a Palavra de Deus escrita teve na língua de Camões, desde os primeiros manuscritos em língua vernácula até

Painéis de São Vicente de Fora, da autoria de Nuno Gonçalves (Museu Nacional de Arte Antiga). Por Georges Jansoone – Fotografia própria, Domínio público: commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1431398

este marco histórico? Compreender esta história revela-nos o valor da Bíblia a que temos livremente acesso, o privilégio e a responsabilidade que repousam sobre nós perante ela.

PRIMEIRAS TRADUÇÕES PARCIAIS DA BÍBLIA NA LÍNGUA PORTUGUESA

Ao analisar o processo e a história da divulgação da Palavra de Deus no

Edição impressa em 1829
do texto de Êxodo 20:8-11
da *Bíblia de Alcobaça* do
Séc. XV. [books.google.pt/
books?id=H4rrxZBMCy-
wC&printsec=frontco-
ver&hl=pt--PT&source-
gbg_summary_r&ca-
d=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?id=H4rrxZBMCy-wC&printsec=frontcover&hl=pt--PT&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

**malament. Nembrat que santifiques o dia do SSaba-
do, quer dezer: que o hajas por santo, e solene e fe-
riado; nom farás em ele obra, tu, e o teu filho, e a tua
filha, nem o teu servo, e a tua serva, nem a tua
besta, nem o estranho, que está em tua casa, nem o
teu sergent, ca em seis dias fez Deus o ceo, e a
terra, e ao seitimo dia folgou e beemzeu-o. Honrra**

nosso país não podemos confundir a Bíblia em Portugal com a Bíblia em português. Há relatos da presença de livros da Bíblia no território desde os séculos X e XI, confirmados por fragmentos de diferentes Códices bíblicos medievais latinos, em letra visigótica, e, posteriormente, por Códices em língua castelhana e hebraica.¹

As primeiras traduções de textos da Bíblia, ou citações bíblicas em galaico-português, são tradicionalmente atribuídas a D. Dinis (1261-1325), no início do século XIV. Referem-se a um texto parafraseado dos primeiros vinte capítulos de Génesis a partir da *General Estória* de D. Afonso X de Leão e Castela, restando, nos nossos dias, alguns fragmentos.² No entanto, foram as traduções parciais realizadas pelos Monges de Alcobaça que fizeram deste Mosteiro, instituído em 1187, o centro importante para as cópias e as traduções de escritos bíblicos, primeiro na língua latina e, posteriormente, na língua vulgar. O testamento de D. Mafalda, irmã de D. Afonso II (falecida em 1256), revela que este Mosteiro era como a primeira Biblioteca, criadora e guardadora das cópias dos Escritos Sagrados da nação. Um

relato refere a contribuição financeira de D. Afonso Henriques para a realização de uma cópia românica de um Novo Testamento.³ Fortunato de São Boaventura considerou, em 1827, na *História Chronologica e Critica da Real Abbadia de Alcobaça*, que a tradução do *Vita Christi*, por Frei Bernardo de Alcobaça, é “a matriz fecunda da língua portuguesa”.⁴ Este cronista eclesiástico tem razão em lamentar que de Alcobaça nunca saiu uma Bíblia completa em linguagem vulgar, e é verdade que a maioria destas traduções não foi realizada com fidelidade para com as línguas bíblicas originais, porque elas têm como base outras traduções de *Bíblías historiadas*. Este é o caso do *Códice 349*, a *Bíblia de Alcobaça*, uma tradução do Antigo Testamento historiado e resumido. Frei Fortunato de S. Boaventura crê que, pela análise filológica, este pode ser um documento traduzido pouco tempo depois de 1320.⁵ O manuscrito da *Bíblia de Alcobaça* foi analisado por este Monge de Alcobaça, que editou e realizou uma cópia impressa em 1829 com correções. O original do século XIV acabou por se perder quando Frei Fortunato se exilou em Roma.⁶

Edição impressa em 1829
do texto historiado de
Daniel 2:39-48 na *Bíblia de
Alcobaça*. [books.google.
pt/books?id=H4rrxZB-
MCiwC&printsec=frontco-
ver&hl=pt-PT&source=gbs_
ge_summary_r&cad=0#v=one-
page&q&f=false](https://books.google.pt/books?id=H4rrxZB-MCiwC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

e pola grande fama d'Alexandre, que foy Grego, e porem he sinificado pelo ventre e coxas d'arame, que he metal que sôa muyto. O quarto Reyno será asy come fferro, ca asy como o ferro amolenta todos outros metaes, asy aquel Reyno britará todos estes Reynos, e esto sse entende do Reyno dos Romaaôs, que he sinificado pelas pernas de ferro; e asy como huã part do pee era de ferro, e a outra part de barro, e o ferro nom se pode mesturar com o barro, asy seerom eno Reino de Rroma grandes discordias antre os cydadaaôs, e huã part será fort, e a outra será quebrantada. Entom sucitará Deus o Reyno do Cceo, que quebrantarâ todos estes Reynos, e estará pera senpre, e este Reyno se entende pela pedra, que britava a ymagem. Quando esto ouviu elRey, caíu sobre sua face, e adorou Daniel, e dysse: verdadeiramente, o vosso Deus he Deus de todos os deuses; e deu ssenhorio a Daniel sobre todas as Provincias do

IMPORTÂNCIA DA BÍBLIA PARA A SOCIEDADE PORTUGUESA DO SÉCULO XV

D. João I (1385-1433) fez traduzir e publicar, no início do século XV, praticamente todo o Novo Testamento. Na segunda parte da *Crónica D'El Rei D. João I* (IV volume), o cronista Fernão Lopes escreveu, em 1443, que este monarca “fez grandes letrados tirar em linguagem os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos e as Epístolas de São Paulo, para que aqueles que os ouvissem fossem mais devotos acerca da Lei de Deus”.⁷

O cronista, e primeiro responsável pela Real Biblioteca Pública de Lisboa (1796), António Ribeiro dos Santos, relatou, em 1806, que D. João I

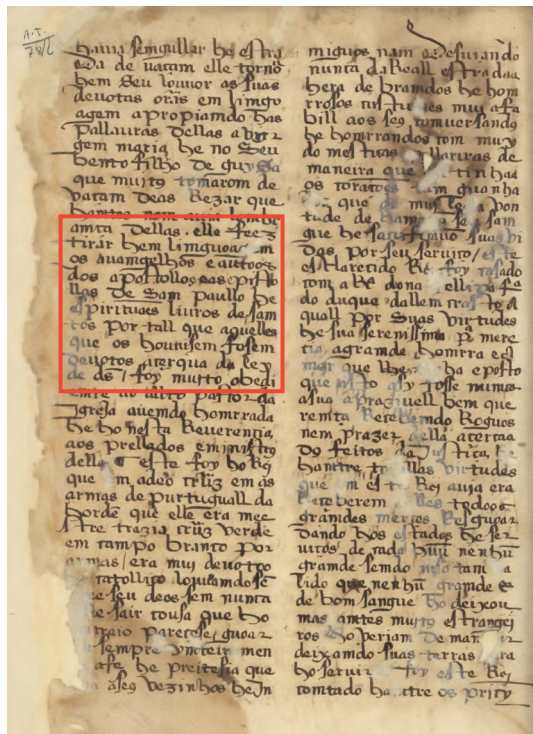
(1357-1433) fez também traduzir o livro de Apocalipse. Este cronista menciona ainda a tradução, do francês para o português, dos Evangelhos e das Epístolas, realizada pela Infanta D. Filipa (1437-1493), neta de D. João I.⁸ O túmulo de D. João I, Mestre de Avis, e de D. Filipa de Lencastré (1360-1415), no Mosteiro da Batalha, representa o rei a segurar, na mão direita, o cetro real, para mostrar a autoridade governativa, e a rainha a segurar, na mesma mão, um livro, caracterizado pelas fivelas típicas das *Bíblías de Alcobaça* dessa época,⁹ para simbolizar a autoridade espiritual.

Há evidências de que a Bíblia (principalmente latina e hebraica) ocupava um papel importante na vida

da Corte, das elites clericais e eruditas. A produção literária em língua portuguesa no século XV revela frequentemente citações bíblicas, como, por exemplo, o *Leal Conselheiro*, um tratado de ética e moral escrito por D. Duarte (1433-1438),¹⁰ ou o teatro de Gil Vicente (1465-1536). Na lista de livros da Biblioteca de D. Duarte encontramos a *Blívia* (Bíblia), o *Livro dos Evangelhos*, os *Atos dos Apóstolos*, a *Genese* e o *Livro de Salomão*.¹¹

Os painéis de São Vicente de Fora, da autoria de Nuno Gonçalves (1445), retratam a sociedade portuguesa do tempo dos reis D. Afonso V (1432-1481), D. João I e D. João II (1455-1495), das rainhas D. Isabel, D. Leonor e do Infante D. Henrique (1394-1460), todos tendo uma ligação forte às Sagradas Escrituras relatada em vários documentos.¹² O personagem central no “Painel do Infante” mostra o Evangelho de João em português, enquanto o personagem no extremo direito do painel aponta para uma Bíblia hebraica aberta.

No final dos anos 1400, proliferaram em Portugal publicações impressas da Bíblia em hebraico, sendo os Judeus os principais tipógrafos do país. O primeiro incunábulo de Portugal foi um *Pentateuco* impresso em 1482, em Faro. Seguidamente foram impressos, em Lisboa, um *Pentateuco* com o *Targum*, em 1491; Isaías e Je-



remias, com comentários, em 1492; Provérbios de Salomão, com comentários, em 1492. Os *Profetas Primeiros*, com comentários, foram impressos em 1494, em Leiria, entre outros.¹³

D. Leonor, esposa de D. João II, patrocinou a impressão da primeira sinopse dos Evangelhos em língua portuguesa, *De Vita Christi*, de Ludolfo da Saxónia, terminada em 1495. *A Vida de Cristo* é constituída pelo texto do Evangelho de S. Mateus incrustado com as variantes dos Evangelhos de S. Marcos, S. Lucas e S. João. Várias personalidades intervieram na produção, na encomenda e na impressão desta obra, entre as quais a Infanta D. Isabel, D. Duarte e Frei Bernardo de Alcobça.¹⁴ Este livro teve, pelo menos, mais uma edição, alguns anos mais tarde. Posteriormente, foi impresso

Túmulo de D. João I e de D. Filipa (1360-1415) no Mosteiro da Batalha.



o *Livro Segundo das Vidas e Martírios dos Apóstolos*, uma paráfrase livre dos Atos dos Apóstolos, traduzido por Fr. Bernardo de Alcobça. Todas estas publicações, que tinham sido impressas em grande número, acabaram por sair de circulação, tornando-se muito raras. Frei Fortunato de S. Boaventura justifica este facto com uma grande recolha de livros religiosos, no tempo da Inquisição, levada para a evangelização dos países africanos, especialmente no Reino do Congo, afirmação que deixa muitas dúvidas.¹⁵

G. L. Santos Ferreira, numa publicação da *Religious Tract Society de Londres*, de 1906, atribui a D. Leonor “o primeiro passo para a divulgação das Sagradas Escrituras entre os Portugueses”. Sentimos nas palavras deste autor uma crença de que esta poderia ter sido uma “santa manifestação”¹⁶ do pilar Protestante de tornar toda a Bíblia acessível ao povo na sua pró-

pria língua. Em 1505, D. Leonor fez publicar os Atos dos Apóstolos e as Epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas a partir de manuscritos traduzidos por Frei Bernardo de Brivera.¹⁷ Santos Ferreira afirmava ter conhecimento de um velho exemplar destes Evangelhos e Epístolas impresso, em português, por Gonçalo Garcia, ainda no tempo da rainha D. Leonor, e que teria sido consultado na Livraria *Bertrand*.¹⁸

A INQUISIÇÃO E A INDEXAÇÃO DA BÍBLIA VERNÁCULA COMO LIVRO PROIBIDO A PARTIR DO SÉC. XVI

Segundo G. L. Santos Ferreira, tanto os manuscritos bíblicos anteriores como os patrocinados pela rainha D. Leonor foram alvo da Inquisição, que condenava quem possuísse, sem licença, qualquer porção da Bíblia em linguagem vulgar.¹⁹ No final da primeira parte do século XVI, a Europa fervilhava com os ventos quentes da

«E porque a vida activa, como disse, é perfeitamente obrar as obras de misericordia, quiz vossa liberalissima benignidade provêr os vossos naturaes de mantimento espiritual, fazendo grande obra de misericordia, mandando por mim imprimir os livros *De Vita Christi*, com grandissimas despezas e gastos, em linguagen, para que vossos naturaes, que da lingua latina carecem, não careçam de tão altas e santas doutrinas. E depois que a vida e milagres de Christo, assim pelos ditos livros foi di-

9

vulgada, quiz Vossa Real Magestade provêr o seu dito povo com os livros que fallam dos feitos e milagres dos santos apóstolos, assim como de feito mandou a mim, Valentim Fernandes, que imprimisse os ditos *Actos*.

«E devemos crêr que o Espirito Santo o haja ordenado: porque toda a Escriptura inspirada por Deus é proveitosa para ensinar, como diz S. Paulo (II Tim. 3: 16): e quantas cousas são escriptas, para nossa ensinança são escriptas, como diz esse mesmo apóstolo (I Cor. 10: 11).»

Introdução do impressor
Valentim Fernandes aos
Evangelhos, Atos dos Após-
tolos e Epístolas, mandados
publicar por D. Leonor.
[purl.pt/31240/3/html/
index.html#1](http://purl.pt/31240/3/html/index.html#1)

Reforma Protestante. As condições estavam reunidas em Portugal, nos tempos da rainha D. Leonor, para um reavivamento espiritual que poderia ser diferente do Norte da Europa, pelo bom entendimento e desenvolvimento das Escrituras Sagradas entre Cristãos e Judeus. Qualquer possível semente que poderia germinar numa Reforma Eclesiástica foi então esmagada pela Contrarreforma e pelo Santo Ofício estabelecido na nação durante o reinado de D. João III, pela

bula *Cum ad nihil magis*, de 23 de maio de 1536. A partir de 1547, foi proibida pela Inquisição a posse de Bíblias em língua vernácula, permitindo-se apenas a *Vulgata* latina. Esta medida foi reforçada a 24 de março de 1564, pela publicação da bula *Dominici Gregis*, de Pio IV, onde se lê, na regra 4a: “Como tenha mostrado a experiência que, se as versões da Sagrada Biblia, em língua vulgar, se permittirem a cada passo, e sem differença de pessoas, mais é o damno que d'ahi resulta, do que

a utilidade; esteja-se n'esta parte pelo juízo do bispo ou do inquisidor, a fim de que, com o conselho do parcho ou do confessor, possam conceder licença de lêr a Bíblia vertida em vulgar, por auctores catholicos, aquelles de quem entenderem que d'esta lição podem receber não damno, mas sim augmento da fé e da piedade. A qual licença deverão ter, dada por escripto.”²⁰

A investigadora do CITCEM da Universidade do Porto, Maria de Inês Nemésio, considera que, pela consulta minuciosa dos índices de livros proibidos de 1547 a 1561, “a partir de 1551, Portugal ocupou uma posição *avant-garde* entre os países Católicos no respeitante à censura”, sobretudo quanto à “preocupação da censura em proibir obras em linguagem vulgar, nomeadamente traduções da Bíblia, das Epístolas e dos Evangelhos... e todos os comentários à Sagrada Escritura”.²¹ Segundo esta autora, estas proibições foram sucessivamente reforçadas à medida que os índices de livros proibidos eram publicados em Portugal. O desembargador Gil Vaz Bugalho, Cristão-velho, foi condenado à fogueira, em 1552, em Évora, pelo crime de tradução de alguns livros da Bíblia. António Pereira Marraque, fidalgo de Cabeceira de Bastos, foi condenado por rebeldia contra a decisão do Concílio de Trento por traduzir a Sagrada Escritura em linguagem da nação. Mem Bugalho foi



condenado por possuir uma Bíblia em linguagem vulgar. António Luís foi condenado por traduzir certos livros da Bíblia.²² Outros, como o humanista e poeta Diogo de Teive (1551), o cronista e humanista Damião de Gois (1572), foram presos por terem tido contacto com a Fé Reformada ou com Reformadores. Damião de Góis, personalidade de relevo do Renascimento em Portugal, que conheceu Erasmo, Lutero e Melâncton, tinha traduzido, em 1538, o livro de Eclesiastes.²³ Outro grupo importante de condenados pela Inquisição foi constituído por alguns intelectuais acusados de Judaísmo, como o Dr. António Homem, “meio Cristão-novo”, Lente de Prima de Cânones, Cónego Doutoral da Sé de Coimbra e professor de Direito Canónico na Universidade da mesma cidade. Recebeu a excomunhão maior, foi preso, torturado, estrangulado e

queimado num auto-de-fé na Ribeira Velha, em Lisboa, a 5 de maio de 1624. Os seus bens foram confiscados, a sua casa demolida e a terra coberta de sal. Afirmava que a diferença entre o Judaísmo e o Cristianismo estava na observância do Sábado e na recusa do culto dos santos e das imagens. Foi acusado também de sodomia, mas sem prova formal.²⁴

A Inquisição em Portugal, a régia e a episcopal, manifestou-se extremamente forte tanto na sua forma preventiva como repressiva. Mostrou-se eficaz para neutralizar as boas condições que existiam em Portugal para uma Reforma à volta da Palavra de Deus. O poder político português, encabeçado por D. João III, demasiado frágil perante o poder clerical romano, fez desequilibrar a balança para a Contrarreforma. Como consequência, os Judeus, até ali parceiros do desenvolvimento do reino através do comércio, da economia, da navegação e da erudição, foram perseguidos, condenados a exilarem-se, a renegar a fé ou a morrer. As influências da Fé Reformada foram esmagadas e bloqueadas. As Sagradas Escrituras foram apreendidas, destruídas ou tornadas raras, o que travou o desenvolvimento da tradução e da divulgação da Palavra de Deus por mais de um século.

DOIS TESTEMUNHOS INTERESSANTES DO SÉC. XVI SOBRE AS SAGRADAS ESCRITURAS EM PORTUGUÊS

Frei Luiz dos Anjos apresenta, no livro *Jardim de Portugal...* (1628), um relato de mulheres virtuosas Católicas. Ao apresentar as qualidades da

Senhora Victoria Caldeira (falecida em 1624) refere que, na sua juventude (primeira metade do Séc. XVI), estudava as Sagradas Escrituras em linguagem vulgar, comparando-as com as Escrituras latinas no tempo em “que então não era proibida”.²⁵ Este testemunho é interessante, porque reconhece as virtudes do estudo da Bíblia em português, mas ressalva a comparação com a *Vulgata* autorizada, para justificar e acrescentar crédito virtuoso pela obediência às ordenanças papais. Apercebemo-nos de que, no século XVI, a Bíblia em língua portuguesa era acessível não só para a Nobreza e para o Clero, mas também para a Burguesia e para as elites intelectuais, como, neste caso, a família de Pedro Caldeira que era escrivão da fazenda. Também reconhece a proibição da posse e da leitura das Escrituras em linguagem da nação. Percebe-se um conflito entre a virtude do estudo das Escrituras e a obediência à interdição do Santo Ofício.

Um outro caso interessante de estudo neste período forte da Inquisição em Portugal a respeito do uso da Bíblia em português refere-se à *Bíblia de Lamego*, o documento mais antigo à guarda do Museu desta cidade. Trata-se de uma coleção de manuscritos em língua portuguesa, Velho Testamento historiado, copiada pelo ano de 1552,²⁶ pertencente a Francisco de Sá, Conde de Matosinhos e camareiro-mor. Está marcado com licença de leitura para o próprio à condição de não-empréstimo. Esta licença, datada de 9 de novembro de 1558, está autorizada pelo Cardeal D. Henrique,

defunta, mãy do senhor Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Sancto Officio da Inquiſição da Cidade de Euora, & que em todo o dito tempo ate que morreo, ſe confeſſaua muitas vezes cada anno, & fez comigo algũas Confiſſões geraes de toda a vida, & ſempre entendi, & alcancei, & conheci della ſer molher de notauel virtude em todo o diſcurſo de ſua vida, & que tinha grandiffimo entendimento, & conhecimento das Eſcrituras ſagradas, & dos myſterios de noſſa ſancta Fè: porque ſendo molher, que ſegundo ſempre ouui dizer, & ella propria mo diſſe por muitas vezes, nunca aprendeo, nem eſtudou latim, ella ſò por ſi chegou a ler, & entender a ſagrada Eſcritura do Teſtamento velho, & nouo em latim, em as mãis das partes della: & que a dita ſenhora Victoria Caldeira me dezia, que ſendo minina eſtando em Liſboa em caſa de Pedro Caldeira ſeu tio Eſcriuão da Fazenda, aonde ficara orfaã de pay, & de mãy, lendo a Biblia em lingoagem (que entãõ naõ era prohibida) começara ella a entender pella dita Biblia em lingoagem a de latim, conferindo as palauras de huma com as da outra, continuando ſempre a dita lição com grãde frequencia, & deuençaõ no eſtado de ſolteira, caſada, & viuua, ate idade de oitenta annos, pouco mais, ou menos, em que Deos a leuou: & na hiſtoria de toda a ſagrada Eſcritura, & no entendimento principal-

Qq

mente

Fac-simile do livro de Frei
Luiz dos Anjos, *Jardim de
Portugal...*
purl.pt/14013/3/*/631

Inquisidor Geral, e pelo Inquisidor Fr. Francisco Foreiro.²⁷

A *Bíblia de Lamego* tem a peculiaridade de apresentar, nas últimas folhas, textos das leis judaicas referentes ao Tratado judaico *Pirké Abot* (tradição oral da Grande Sinagoga), que era lido aos sábados nas sinagogas, indício de ter sido escrito por um Judeu convertido ao Cristianismo.²⁸

Assim como a *Bíblia de Alcobaça*, a *Bíblia de Lamego* não é uma tradução feita a partir do texto latino da autorizada *Vulgata* de Jerónimo, mas sim da *História Scholastica de Pedro Comestor*. Tudo apontava para a sua proibição e destruição. A explicação para a sobrevivência deste manuscrito deve-se, provavelmente, ao facto de este ser uma cópia ou mesmo o

Texto do livro de Frei Fortunato São Boaventura, *Historia Chronologica, e Critica da Real Abbadia de Alcobaça...* publicado em 1827, p. 65. archive.org/details/historia-chronolo00soba/page/n7

fideliidade do traductor (1). Debaixo dos mesmos intentos separei o reconhecimento de José no Egypto por seus Irmãos; o pranto de David na morte de Saul, e Jonathas; a Historia de Susanna, e outras passagens meramente historicas, que não duvido causem grão prazer aos amadores da nossa linguagem, e os obriguem a lastimar-se de que os Monges de Alcobaça não fizessem buona traducção completa do Texto Sagrado, que certamente havia de ser preferida, á que hoje corre entre nós do Apostata João Ferreira de Almeida, que debaixo da capa de termos velhos, e antiquados, não se esqueça de propinar o veneno das heresias, que professava. Tornan-

original de um Códice existente na Corte e que fora pertença do rei D. Duarte.²⁹

“O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS...”

Semelhantermente a Cristo, que é o Verbo de Deus que Se fez carne (João 1:1-14), a Bíblia é o Verbo de Cristo que passou a habitar entre nós. A primeira Bíblia completa em língua vernácula portuguesa só foi publicada em 1748 e em 1753, tradução de João Ferreira de Almeida (1628-1691), em vários volumes. Este foi o primeiro a trabalhar uma tradução completa da Bíblia a partir dos originais, e na procura de uma fidelidade total à Palavra de Deus. Antes dele, as traduções tinham sido parciais, baseadas em abreviados e em paráfrases. Foi longe de Portugal, reprimida pela Inquisição, que a Reforma Bíblica pôde crescer no coração de

missionários portugueses, com a paixão de tornar a Palavra de Deus acessível ao povo de fala portuguesa. Nesse contexto, João Ferreira de Almeida conseguiu proteção nos territórios holandeses orientais mais acolhedores da Palavra de Deus e favoráveis à Reforma. Deus não deixou o Seu povo de língua portuguesa por mais tempo sem a Sua Palavra. Hoje, temos as Sagradas Escrituras acessíveis em vários formatos e suportes. Temos liberdade de estudá-las e de partilhá-las. Não corremos risco de vida nem precisamos de grandes meios financeiros para a obter. Não é isto um motivo de louvor para com Deus por reconhecimento da bênção de ter a Sua Palavra? Certamente o Senhor quer que manifestemos, hoje, o mesmo espírito missionário e bíblico daqueles homens e mulheres que se apaixonaram pela Bíblia e que sentiram sede e fome da Sua mensagem.



REFERÊNCIAS:

- 1
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *A Bíblia e suas edições em Língua Portuguesa – 200º Aniversário da primeira edição bíblica em português da Sociedade Bíblica* (1809–2009), Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas/Sociedade Bíblica de Portugal, 2010, pp. 7–11.
- 2
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Idem*, p. 27, cf. Avelino de Jesus da Costa, *Fragmentos Preciosos de Códices Medievais*, Braga: Boletim do Arquivo Municipal, vol. 1, nº 13, Dez. 1949. Ver António Ribeiro dos Santos, *Memória sobre Algumas Traduções, e Edições Bíblicas Menos Vulgares em Língua Portuguesa, Especialmente sobre as Obras de João Ferreira de Almeida*, Lisboa: Academia Real das Ciências, 1806, pp. 18–20.
- 3
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Idem*, pp. 18 e 19. A Biblioteca Nacional de Portugal disponibiliza a consulta digital de algumas dessas Bíblias românicas do período entre 1176 e 1225: *Livros de Reis e de Crônicas* (<http://purl.pt/24851>), *Job, Livros de Salomão, Tobias, Judite, Ester, Esdras, Nehemias, Macabeus* (<http://purl.pt/24878>); *Novo Testamento* (<http://purl.pt/24879>); *Profetas maiores e menores* (<http://purl.pt/25153>); *Gênesis a Juizes* (<http://purl.pt/26170>); Bíblia completa (<http://purl.pt/31018/2/>).
- 4
Fortunato de São Boaventura, *História Chronologica, E Critica Da Real Abbadia de Alcobaca*, Lisboa: Impressão Régia, 1827, pp. 10, 65.
- 5
Fortunato de São Boaventura, *Collecção de Inéditos Portuguezes dos Séculos XIV e XV*, tomo III, 1829, Coimbra: Real imprensa da Universidade, 1829, pp. v, ix e x.
- 6
Fernão Lopes, *Crónica de El-Rei D. João I*, 1443, vol. IV, p. 2, guardado na Biblioteca Nacional de Portugal. Pode ser consultado em purl.pt/31530/2.
- 7
Maria Leite, “Os Testemunhos da Tradução Portuguesa da Historia Scholastica de Pedro Comestor: Consequências Ideológicas da Seleccion de Fontes”, *Cahiers d’Études Hispaniques Médiévales*, Paris, n. 33, 2010, p. 185.
- 8
António Ribeiro dos Santos, *Op. cit.*, p. 21.
- 9
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Op. cit.*, p. 41.
- 10
Idem, p. 45. Ver Joaquim Mendes de Castro, “A Bíblia no «Leal Conselheiro»”, *Didaskalia*, Lisboa: Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, 1:2, 1971, pp. 251–261.
- 11
D. Duarte, *Leal Conselheiro*, Paris: J. P. Aillaud, 1842, pp. xx e xxi.
- 12
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Op. cit.*, p. 20.
- 13
Ibidem.
- 14
Aires A. Nascimento, “A tradução Portuguesa da Vita Christi de Ludolfo da Saxonia: Obra de Príncipes em ‘Serviço de Nosso Senhor e Proveito Comum’”, *Didaskalia*, Lisboa, 29:1 e 2, 1999, pp. 563–587.
- 15
Fortunato de São Boaventura, *História Chronologica...*, Lisboa: Impressão Régia, 1827, pp. 82 e 83.
- 16
G. L. Santos Ferreira, *A Bíblia em Portugal*, Lisboa: Tipografia Ferreira de Medeiros, 1906, p. 7.
- 17
Idem, p. 8.
- 18
Idem, p. 10.
- 19
Idem, p. 11.
- 20
Ramon Varela Punhal, *Proibição da Leitura e Traduções Vernáculas da Bíblia* (III), PGL.gal, 29 de novembro de 2017, p. 16. Consultado a 06/04/2019, em <https://pgl.gal/proibicao-da-leitura-traducoes-vernaculas-da-biblia-iii/>
- 21
Maria Inês Nemésio, *Índices de Livros Proibidos no Século XVI em Portugal: À Procura da ‘Literatura’*, Porto: Universidade do Porto, pp. 8 e 9. Consultado a 06/04/2019, em <http://web.letras.up.pt/gel/1%20Encontro/Maria%20In%C3%AAs%20Nem%C3%A9sio.pdf>
- 22
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Op. cit.*, pp. 43–45.
- 23
Idem, p. 43.
- 24
António Baião: *Episódios dramáticos da Inquisição em Portugal*, vol. 1, Porto/ Rio de Janeiro: Renascença Portuguesa, 1919, pp. 104–123. Ver António José Teixeira, *António Homem e a Inquisição*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1902.
- 25
Luiz dos Anjos, *Jardim de Portugal...*, Coimbra: Nicolau Carvalho, 1626, p. 609.
- 26
Manuela Vaqueiro, “A Bíblia de Lamego”, *Inventa MUSEU – Revista da Secção de Inventário. Lamego: Museu de Lamego*, nº 2, 2015, pp. 11–34. <http://www.museude-lamego.gov.pt/wp-content/uploads/2015/07/InventaMuseu2.pdf>
- 27
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Op. cit.*, p. 31.
- 28
Timóteo Cavaco e Simão Daniel (Orgs), *Op. cit.*, p. 33.
- 29
J. Mendes de Castro, “Versão Medieval Inédita do Livro de Jonas”, *Didaskalia*, Lisboa, 19:1, 1989, p. 183. Ver também J. Mendes de Castro, *Bíblia de Lamego*, 1998, vol. 1 e vol. 2, 1998, Edição do Autor.



Jarrod Stackelroth
*Editor do
Adventist Record
Retirado da revista
Adventist World
de fevereiro de 2018.*

PROTEJA O SEU CASAMENTO

*Os bons relacionamentos
não existem por acaso.*

No passado, um homem rico construía um castelo para proteger as suas posses e o seu povo. Hoje, nós construimos vedações altas para manter os ladrões do lado de fora e as nossas preciosidades do lado de dentro. No entanto, a maioria de nós emprega pouco tempo a refletir sobre como proteger o nosso relacionamento humano mais importante.

O casamento custa muito tempo e dinheiro, e pode ter consequências eternas. Se ele falha, tem ainda custos mais elevados! Quando um casamento se desfaz, não só o casal é magoado, mas também sofrem os seus filhos, as suas famílias, os seus amigos e, mesmo, a sua igreja. Assim sendo, haverá um enquadramento bíblico para proteger o nosso casamento?

O casamento é usado como uma metáfora para o relacionamento entre a Humanidade (ou a Igreja) e Deus. Jesus diz que o primeiro e maior mandamento é: “amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Marcos 12:30). Este mandamento protege a nossa relação com Deus e provê um modelo para o tipo de amor altruísta – a atitude de honrar, respeitar e admirar – que protege os casamentos e os ajuda a prosperar.

PROTEGE O TEU CORAÇÃO

O coração é a sede das emoções humanas (e não apenas uma bomba com quatro câmaras que bombeia o sangue no nosso corpo). Proteger o nosso coração significa enquadrar as nossas emoções.

Devemos partilhar as nossas emoções, os nossos pensamentos íntimos e as nossas experiências com o nosso cônjuge. Tome a decisão, hoje, de ser completamente aberto com a sua cara metade.

Já ouvi muitas pessoas dizer que amavam o seu cônjuge, mas que deixaram de o amar. Elas estão, de facto, a permitir que emoções e hormonas perturbem a sua razão. Os relacionamentos extraconjugais não começam com sexo – começam com uma ligação emocional a alguém que não o cônjuge.

Mas as emoções podem ser controladas. Um sinal de maturidade e de crescimento é a criação de barreiras ao redor do nosso coração. Não devemos partilhar pensamentos e sentimentos íntimos com alguém com quem não estamos casados, especialmente num local isolado.

Por outro lado, devemos partilhar as nossas emoções, os nossos pensamentos íntimos e as nossas experiências com o nosso cônjuge. Tome a decisão, hoje, de ser completamente aberto com a sua cara metade.

PROTEGE O TEU ENTENDIMENTO

A mente é a sede dos nossos pensamentos. Jesus mostrou-nos que os

pensamentos e as intenções são importantes quando falou acerca do facto de a cólera ser idêntica ao homicídio e a luxúria ser idêntica ao adultério. O pecado origina-se nos nossos pensamentos, e os nossos pensamentos frequentemente começam com os nossos olhares.

Onde está o seu foco? Recentemente tomei conhecimento de uma estatística que declara que 100 por cento dos rapazes até aos 11 anos já tiveram contacto com a pornografia. A pornografia está por todo o lado e pode causar muitos danos às relações afetivas. Os parceiros casados viciados na pornografia frequentemente acham os seus cônjuges chatos e pouco satisfatórios. Eles cultivam fantasias sobre gozar o verdadeiro sexo.

Eu tenho conseguido manter-me afastado da pornografia *online*, mas os meus olhos e os meus pensamentos ainda me podem trair. Por vezes, o Centro Comercial, no verão, ou a praia, são os lugares mais difíceis. Tenho de me disciplinar para controlar os meus olhos.

Mas, mais do que apenas tentar abafar ou suprimir os maus pensamentos, temos de treinar os nossos pensamentos, focando-nos no nosso cônjuge. Com que frequência nos focamos nas boas memórias? Pensamos em todas as coisas boas que fizemos ou em todas as bênçãos que nos foram dadas? É fácil cair em padrões de pensamento negativos. Temos de permitir à nossa mente que desenvolva admiração e orgulho pelo nosso cônjuge. Pense sobre ele positivamente, e a vossa interação tornar-se-á cada

vez mais positiva. Temos de treinar a nossa mente e os nossos olhos para se focarem no nosso cônjuge.

PROTEGE A TUA ALMA

Uma das melhores formas de proteger um casamento é cultivar a comunhão espiritual. Isso significa ter as mesmas crenças e as mesmas práticas do nosso cônjuge. O sábio disse: “Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa” (Eclesiastes 4:12).

Por outras palavras, estarmos juntos como casal fortalece-nos. Quando Deus é o terceiro cordão no nosso relacionamento, Ele empenha-Se no nosso sucesso. A nossa relação glorifica-O quando Ele é o seu fundamento e a sua base. Como? Os cônjuges podem ter opiniões, cultura e origens familiares diferentes. De facto, após estarem casados há algum tempo, podem descobrir que quase tudo é diferente. Mas, se ambos estão em busca de Deus, ambos estão a dirigir-se na mesma direção. Devoção a Deus significa devoção mútua no casal.

Paulo escreveu que, em Cristo, “não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28). A nossa identidade, os nossos sonhos e os nossos propósitos serão desafiados, a não ser que se encontrem firmados em Cristo. Assim, nós protegemos a nossa alma escolhendo fixá-la firmemente em Deus e deixando que Ele proteja o nosso casamento.

Encontrem tempo para orarem juntos; leiam a Palavra juntos. Tenham

Estarmos juntos como casal fortalece-nos. Quando Deus é o terceiro cordão no nosso relacionamento, Ele empenha-Se no nosso sucesso. A nossa relação glorifica-O quando Ele é o seu fundamento e a sua base.



Fotografia: Unsplash sept commercial

conversas espirituais para compreenderem o que ambos pensam e sentem sobre os acontecimentos mundiais, sobre as coisas que acontecem na vossa família e na vossa vida. Consultem Deus ao tomarem as grandes decisões familiares. Busquem sabedoria na Sua Palavra, na oração, em mentores, em Pastores e amigos que também estão a viajar em direção a Deus, para que possam determinar o que é melhor para o vosso casamento e qual é o propósito de Deus para vocês.

PROTEGE A TUA FORÇA

A força encontra-se nas nossas mãos e nos nossos braços. A força de alguém é frequentemente revelada nas suas ações. Isto significa proximidade e colocação. Mantenha uma distância física segura dos membros do sexo oposto. Se for possível, tente não ir a lado algum ou não estar em privado com alguém que não é o seu cônjuge. Não use as suas ações para ser namorado. No seu contexto cultural apropriado, um aperto de mão ou, mesmo, um abraço, são o suficiente; esteja atento para promover um contacto respeitoso. Proteja o seu casamento, criando algumas regras sobre o uso do seu espaço físico.

Use a sua força para servir o seu cônjuge. Coloque como prioridade passar tempo com ele.

Use a sua força para servir o seu cônjuge. Coloque como prioridade passar tempo com ele. Massage-o, realize tarefas para ele, cozinhe para ele e faça-lhe pequenas prendas com as suas próprias mãos. Use a sua força para servir o seu cônjuge e descobrirá que o vosso amor crescerá e aprofundar-se-á.

Colocar limites físicos sobre o que é ou não é aceitável é uma boa ideia. Falem um com o outro. Descubra o que torna o seu cônjuge desconfortável. Poderá ter de evitar isso mesmo.

Deus dá-nos linhas de orientação para protegermos a nossa relação com Ele. A relação matrimonial reflete a Sua imagem. Se colocarmos limites ao redor da nossa vida emocional, mental, espiritual e física, estamos a proteger as nossas relações para nós mesmos, para os nossos filhos e para todos os que entram em contacto connosco.



FABRICANTES DE TENDAS



Fotografia: Unsplash/priscilla du prez



Homer Trecartin

Diretor do Programa de “Fabricantes de Tendias” da Conferência Geral Retirado da Adventist Review de novembro de 2017.

Há alguns anos, um casal Adventista que vivia em Atlanta, Geórgia, EUA, sentiu agudamente a responsabilidade de trabalhar em favor dos milhares de pessoas que viviam num bairro social. A convicção de que tinham de se mudar para lá, juntamente com os seus filhos, tornou-se cada vez mais forte. Mas quando estava a planear mudar-se, o casal descobriu que ganhava dinheiro de mais para ser autorizado a viver naquele bairro social subsidiado pelo Governo. De um modo simples e transparente, a resposta daquela família ao chamado de Deus foi uma replicação do mistério eterno da própria encarnação de Jesus. “E o Verbo se fez carne, e habitou [literalmen-

te, “montou a sua tenda”] entre nós” (João 1:14). A família deixou os seus empregos bem remunerados por outros menos bem pagos, vendeu a sua casa de classe média e mudou-se para o bairro social. Começaram a visitar os seus vizinhos, a organizar refeições comunitárias, a preparar atividades para as crianças do bairro. Eles tornaram-se “Fabricantes de tendias”.

DEFINIÇÕES

“Fabricar tendias” é um ministério que pode ser compreendido tanto em termos humanos práticos, como no sentido espiritual mais profundo.

Os “Fabricantes de tendias” são aqueles que se comprometem a fazer a

“E o Verbo se fez carne, e habitou [literalmente, “montou a sua tenda”] entre nós” (João 1:14).

diferença ao serviço de Jesus, mas não são empregados pela Igreja. Normalmente eles mudam-se para áreas onde é extremamente difícil implantar o Evangelho e trabalham para uma empresa ou num negócio que não só lhes provê um salário que cobre as suas despesas, mas também lhes dá acesso a pessoas que, de outro modo, não poderiam alcançar.

A vida de Paulo define o que significa ser um “Fabricante de tendas”, sendo o seu exemplo original: o pregador Paulo mantinha-se fabricando tendas (Atos 18:3). Tendo plena confiança tanto no seu sucesso evangelístico, como no seu estatuto de fabricante de tendas, Paulo declinou o seu direito a ser pago e pregava gratuitamente, de modo que ninguém pudesse dizer que o fazia por dinheiro.

Os “Fabricantes de tendas” não podem ser acusados de fazer o que a Igreja lhes ordena de modo a conservarem o seu emprego. De facto, nalgumas partes do mundo, o que estão a fazer pode pôr em risco o seu emprego e, mesmo, a sua vida. Eles não estão a testemunhar pelo motivo egoísta de aumentar o seu rendimento.

Eu não sou um “Fabricante de tendas”. Eu trabalho para a Igreja. Quando vivia no Líbano, a minha autorização de residência dizia: “Missionário.” Se eu pedisse um visto para a Argélia, a Embaixada deste país no Líbano olharia para a minha autorização de residência e diria: “Missionário? Nós não o queremos na Argélia!”

Mas um “Fabricante de tendas” não tem esse carimbo no seu passaporte. Este pode indicar como ocu-

Os “Fabricantes de tendas” são aqueles que se comprometem a fazer a diferença ao serviço de Jesus, mas não são empregados pela Igreja.

pação: “Canalizador”, “Programador Informático”, “Enfermeira”, “Engenheiro de Telecomunicações”, “Professora” ou “Geólogo”. E isso é a pura verdade. Estas pessoas podem ir aonde não me é permitido ir.

Os “Fabricantes de tendas” não custam nada à Igreja. Alguma outra instituição obtém os seus vistos, despacha os seus bens e paga os seus salários. A Igreja apoia-os social e emocionalmente, mas não tem de os ajudar financeiramente, porque eles ganham a vida por si mesmos.

A igreja de onde procedem pode orar por eles. A igreja do local onde agora vivem pode orar por eles (se houver uma igreja no local para onde forem). Mas os recursos da Igreja não são necessários para os apoiar nas suas necessidades vitais.

PAGAR PELO PRIVILÉGIO

Roger vive num país onde é difícil espalhar o Evangelho. Há alguns anos, ele viajou de regresso ao seu país levando consigo vários livros que lhe tinham sido oferecidos. Já tinha feito isso antes muitas vezes. De cada vez, tinha testemunhado um pequeno milagre, na



medida em que Deus tinha feito com que os oficiais da Alfândega o deixassem passar ou não vissem os livros ao examinarem a sua bagagem. Mas, desta vez, o oficial da Alfândega viu os livros. Os seus olhos cerraram-se. Os seus lábios endureceram. Num tom zangado, ordenou que Roger saísse da fila e levou-o de escritório em escritório, onde foi brutalmente interrogado durante a maior parte da noite. Finalmente, foi multado em 700 euros, multa que teve de pagar imediatamente. Depois libertaram-no, dizendo-lhe que iriam ler os livros e voltariam a contactá-lo. Roger saiu da Alfândega cansado e assustado. Por que razão Deus o deixou ficar mal? Eram os livros de Deus. Por que razão Deus desperdiçou todo este dinheiro e tempo? Foi então que um pensamento surgiu na sua mente, como se Deus lhe tivesse dito: “Roger, tens razão; são os Meus livros. E o dinheiro é Meu. Tu és Meu. E os oficiais da Alfândega também são Meus.”

Roger contou-me isto algum tempo depois. “Imagine, Pastor!”, disse ele. “Durante anos eu teria pago alegremente 700 euros para ter a

oportunidade de oferecer livros como aqueles a funcionários do Governo, sem saber se eles os leriam ou simplesmente os lançariam no lixo. Agora vários deles foram designados para lerem os nossos livros, e isto apenas me custou 700 euros.” Roger era, e ainda é, um “Fabricante de tendas”. A Igreja não o sustenta financeiramente, mas o seu testemunho é poderoso.

CO-MINISTÉRIO

“Pastor”, disse Janet, “fracassei totalmente! Durante 17 anos tenho trabalhado neste país do Médio Oriente e ninguém se batizou, ninguém veio à igreja, ninguém estudou a Bíblia comigo. Por vezes penso que tenho estado a desperdiçar o meu tempo”. Alguns dias mais tarde, Janet convidou-me e convidou a minha mulher para visitarmos com ela um amigo. Ao circularmos pela cidade, percebi que estávamos a entrar numa área da classe alta. Finalmente, virámos numa esquina e parámos junto a uma enorme mansão.

Eu sabia que, para lá da porta, haveria uma sala de visitas muito decorada. Não é permitido aos homens entra-



Fotografia: Unsplash/Ima trochez

rem na casa, a não ser que façam parte da família, pelo que seríamos levados para aquela sala e visitaríamos apenas os homens da família. As mulheres apareceriam apenas ocasionalmente (com o véu, claro!) para nos servir.

Mas quando a porta se abriu e as pessoas viram Janet, a família acolheu-nos a todos e levou-nos para a sala de estar no primeiro andar. Era óbvio que esta família sentia bastante amizade por Janet; dado que estávamos com ela, também fomos tratados como familiares. Sentámo-nos na sala familiar e conversámos com toda a família. As mulheres e as meninas não se retiraram; nem sequer estavam a usar o véu. Estavam vestidas de calças de ganga e *t-shirts* e ficaram a conversar connosco como se fôssemos parte da sua família alargada. Pouco depois, os homens despediram-se, porque iam à mesquita. Após alguns minutos, as mulheres foram para outro quarto, para orar. Esta era obviamente uma família muçulmana devota. Quando elas deixaram a sala, Janet levantou-se e segredou: “Olhe, Pastor!” Ela dirigiu-se ao maciço sistema audiovisual, com um enorme ecrã de TV na parede e ligou a televisão. Instantaneamente surgiu no ecrã o último programa que a família tinha

estado a ver: um programa de televisão Adventista. Eu engoli em seco e segredei: “Janet, esta família está a ver a Televisão Adventista?” “Sim”, disse ela. “Eles veem-na muitas vezes.” “Como é isto possível?”, perguntei. Janet riu-se: “Eu tentei que eles vissem um dos nossos programas de culinária, mas eles acabavam sempre por não o fazer. Assim, um dia perguntei se podia programá-lo nos seus ‘favoritos’. Eles deixaram-me fazer isso, e eu coloquei-o logo no princípio das opções. Eles começaram a ver o programa – só para me fazerem a vontade, penso eu. Mas começaram a gostar e passaram a ver mais e mais. Rapidamente começaram também a ver os programas que vinham antes e depois. Agora veem todos os nossos programas Adventistas. Eles conhecem Mark Finley, Doug Batchelor, Dwight Nelson e todos os outros.” “Janet”, perguntei, apesar de já conhecer a resposta, “fizeste isto com mais alguém?” “Sim”, respondeu ela com ar sério. “Acho que fiz isto com a maioria dos meus amigos e colegas de trabalho.”

Ao deixarmos aquele lar, eu disse: “Janet, não me digas que estiveste a desperdiçar o teu tempo aqui. Estas pessoas podem não estar a ter estudos bíblicos contigo ou estar sentadas na

igreja ao teu lado, mas por toda esta cidade há pessoas que estão a ver a Televisão Adventista. Algumas delas passearão pelas ruas de ouro no Céu como resultado de teres passado o teu tempo com elas aqui.”

Janet era uma “Fabricante de tendas”. Ela trabalhava como enfermeira e era paga por um hospital local. Mas ela também trabalhava numa íntima relação com a Igreja organizada. O seu trabalho era eficaz porque também havia empregados que trabalhavam para a Igreja na produção de programas de Televisão. E o trabalho destes empregados era eficaz porque Janet estava no terreno, fazendo amigos.

UM TAMANHO QUE NÃO É ÚNICO

Uma Adventista da África estava a trabalhar num banco num dos países da região do Médio Oriente e Norte de África. Um dia, ela parou numa loja e começou a falar com o jovem da caixa. Durante a conversa surgiu um determinado tópico e ela disse: “Vou orar por ti.” Ela sorriu e foi-se embora, mas o jovem empregado não conseguia deixar de pensar naquela frase. Deus ouviu a oração. Pelo que, quando ela voltou, alguns dias mais tarde, ele contou-lhe, entusiasmado, o que tinha acontecido e perguntou-lhe se ela era Cristã. A nossa “Fabricante de tendas” Adventista não sabia bem o que responder ao jovem. Ele viu a sua hesitação e segredou: “Eu também sou crente.” Começou-se a desenvolver uma amizade. Um dia, esta bancária Adventista convidou o jovem para ir à igreja. Pouco a pouco, o jovem aceitou as novas verdades que estava a apren-

der, deixou de fumar e acabou por ser batizado. Hoje, ele é um Pastor que trabalha naquela região.

Mas isto nunca teria acontecido, se uma mulher Adventista não tivesse ido para aquele país para trabalhar, viver e amar as pessoas. Tal nunca teria acontecido, se um Pastor (um empregado pago pela Igreja) não tivesse sido enviado para trabalhar naquele país. Foi porque uma “Fabricante de tendas” e um Pastor trabalharam juntos que aquele jovem é, hoje, um Pastor Adventista.

PENSE NO FUTURO

Ser um “Fabricante de tendas” nem sempre é um trabalho seguro e fácil. Nem sempre as pessoas notam o que está a ser realizado. Mas, no Céu, os resultados serão vistos claramente. Estou a orar para que Deus convença muitos Adventistas do Sétimo Dia dedicados para que se tornem “Fabricantes de tendas”.

Para mais informações sobre como se tornar num “Fabricante de tendas”, visite: www.adventistmission.org.

“Por toda esta cidade há pessoas que estão a ver a Televisão Adventista. Algumas delas passearão pelas ruas de ouro no Céu como resultado de teres passado o teu tempo com elas aqui.”

A ARTE DE SER MÃE



—
Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD

Maior e de durabilidade eterna é a inigualável arte de ser Mãe! Mãe – aquela que, junto de Deus, procura a sabedoria, a paciência, a graça e o amor necessários para preparar, educar, moldar o caráter dos seus filhos à semelhança do de Jesus.

“Existe um Deus lá em Cima, e a luz e a glória do Seu trono repousam sobre a mãe fiel que se esforça por educar os filhos para resistirem à influência do mal. Nenhuma outra obra se pode comparar à sua em importância. Ela não tem, como o artista, de pintar na tela uma figura bonita, nem, como o escultor, de a cinzelar

no mármore. Não tem, como o escritor, de expressar um nobre pensamento em palavras eloquentes, nem, como o músico, de exprimir em melodia um belo sentimento. A sua responsabilidade é, com o auxílio divino, gravar a imagem de Deus numa alma humana.”²¹

Para delas desfrutar na parede de uma sala, no pátio de um jardim, num sofá de leitura ou num leitor de CD, alguns investem milhares ou, mesmo, milhões de dólares nas mais diversas obras de Arte. Mas, por mais bela ou valiosa que possa ser considerada uma pintura, uma escultura, uma obra literária ou uma composição musical, o tempo mostrará a efemeridade das obras construídas pelo esforço e pelo trabalho humanos. Maior e de durabilidade eterna é a inigualável arte de ser Mãe! Mãe – aquela que, junto de Deus, procura a sabedoria, a paciência, a graça e o amor necessários para preparar, educar, moldar o caráter dos seus filhos à semelhança do de Jesus. Embora a sociedade atual nos distraia e nos atraia para outras ocupações, todas nós, que tivemos a graça de conceber, recebemos nos nossos braços o maior de todos os investimentos terrestres, a obra mais importante, o legado mais precioso: *“Herança do Senhor são os fi-*



lhos...”² De Deus recebemos os nossos filhos e para Deus os devemos educar. Não há ocupação, profissão, recreação ou ministério que nos desresponsabilize da maior obra a nós concedida – a educação daqueles que nos foram entregues por Deus. Entre todas as atividades da vida, os filhos são o mais sagrado dever da mãe. Por mais importante e influente que possam ser a Igreja e a Escola na vida das crianças e dos jovens, maior influência é aquela que é exercida no primeiro laboratório de formação – o lar. E aí, nós, mães, somos, sem dúvida, um dos maiores elementos de influência doméstica. *“O dia de Deus revelará o quanto o mundo deve a mães piedosas pelos homens que têm sido inflexíveis advogados da verdade e da reforma...”*³ Não haverá melhor recompensa do que aquela de percebermos que fomos instrumentos nas mãos de Deus ao prepararmos os nossos filhos para serem úteis nesta vida e almejem a eternidade. Aos pés de Jesus, compreendemos esta sólida verdade: os filhos só passam pelas nossas mãos uma vez. O tempo corre acelerado e a vida engole-nos em tantos desafios e projetos que, muitas vezes, ao olharmos para os nossos fi-

lhos já crescidos, dizemos: “Passou tão rápido...” Queremos um futuro tão extraordinário e brilhante para os nossos filhos que esquecemos o momento mais importante: o agora! Hoje e agora é a oportunidade que me é entregue por Deus para ter o pensamento certo, para dizer a palavra certa e para agir da forma certa. *“Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração: tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.”*⁴ Agora, e pela nossa influência, o caráter dos nossos filhos está a ser moldado à imagem e semelhança de Deus... ou não! Conscientes da dependência de Deus, de que todas nós precisamos, para com Ele colaborar neste santo ministério que é a educação, faço uma prece ao Senhor por mim e por todas as mães: *“Que, a todas nós, o Senhor inspire na divina arte de pintar, esculpir, escrever e compor diariamente a mais linda de todas as obras – a vida dos nossos filhos à imagem e semelhança do Criador. Amém!”*⁵

¹ Ellen G. White, *O Lar Cristão*, p. 226, ed. P. SerVir.

² Salmo 127:3.

³ Ellen G. White, *O Lar Cristão*, p. 231, ed. P. SerVir.

⁴ Deuteronómio 6:6-9.

⁵ Isaías 8:18.

NAS TEIAS DA NOVA ERA



Linda Gabriel
Rececionista

Começou tudo no local de trabalho. Uma colega disse-me que o seu marido podia curar o meu irmão, que tinha diabetes, e eu ri-me dela, dizendo que não acreditava nisso. No entanto, perguntei como é que o marido dela poderia fazer tal coisa. Foi então que ela me apresentou uma técnica chamada *Reiki*. Trata-se de uma técnica espiritual, em que é invocada a força universal para curar alguém, impondo-se as mãos. Segundo dizem, foi essa técnica que Jesus utilizou e que se foi perdendo ao longo dos tempos. Depois de eu ter pesquisado sobre o *Reiki*, outra colega disse-me que um amigo dela era “mestre” nessa prática e ia lecionar um curso de *Reiki*. Eu acabei por ir.

Naquele curso experienciei sensações invulgares e o “mestre” fez alguns exercícios que me permitiram sentir algo invisível, uma força invisível. Aquilo deixou-me fascinada. Nesse curso fiquei a saber que ele também dava consultas de leitura de aura. Fui então

pesquisar na *internet* o que era a leitura de aura. Pouco tempo depois, estava a tirar um curso de leitura de aura e pude, então, começar a ler a “aura” das pessoas. Sentada em frente de uma pessoa, começava a receber informações sobre alguém que não conhecia de lado nenhum e a pessoa em questão ficava admirada. Neste curso, antes de começarmos a fazer a leitura de aura, somos ensinadas a fazer uma meditação que durava cerca de uma hora por dia.

Eu estava presa ao lado espiritual errado. Buscava saber mais e mais. Cresceu, então, em mim a vontade de aprender a ler cartas de *Tarot*. Ofereceram-me as cartas e eu comecei a pesquisar na *internet* e em diversos livros para aprender a técnica. Comecei a lançar as cartas. Lembro-me de convidar amigos e colegas para receberem leituras de aura, tratamento *Reiki* e consultas de *Tarot*. Depois, fiquei interessada na prática do *Yoga*, na qual se fazem saudações ao Sol e se usam mantras.

Hoje, sei que Deus estava já a tratar de tudo e que a filha que Ele me deu já estava a ser usada por Ele antes mesmo de nascer.



Fotografia: Unsplash michalina

Os mantras são hinos métricos que servem de louvor aos deuses, podendo ser considerados um tipo de oração ou de encantamento.

Depois disso, lembro-me de comprar duas estátuas, que não fazia ideia do que representavam, mas que tinham cores giras (na verdade, eram horríveis, mas na altura não o via). A seguir, pesquisei sobre o que elas simbolizavam. Uma delas era um ídolo “remove obstáculos”, usado junto à porta de casa. Por isso, coloquei-o ao pé da porta, com o propósito de remover obstáculos. Não demorou mais de um mês, até a casa, que estava fundada sobre a areia, começar a ruir. Afinal, tinha convidado o Destruidor para me proteger.

Impotente e sem saber o que fazer, lutei com as armas espirituais que tinha, mas essas armas eram as armas das trevas e eu precisava da luz. Empeñei-me em leituras de aura, consultas de *Tarot* e cheguei mesmo a ir a uma igreja espírita, mas Deus estava de

braços abertos, esperando o doce momento em que as escamas dos meus olhos cairiam. Quando isso aconteceu, agarrei-O com toda a minha força, sem mais O querer largar. Tomei conhecimento, através da Palavra, sobre a natureza maligna daquelas práticas e, hoje, quando passo por uma loja esotérica, não ousou olhar para dentro, fujo, fico indisposta.

Durante a minha provação, fiquei grávida. Enquanto ainda frequentava as aulas de *Yoga*, foi-me impossível repetir os mantras. Eu dizia à professora: “A minha filha não gosta de mantras.” Algo me impedia. Hoje, sei que Deus estava já a tratar de tudo e que a filha que Ele me deu já estava a ser usada por Ele antes mesmo de nascer.

Senhor, obrigada por transformar a maldição em bênção. Obrigada por não me teres rejeitado e por não me teres tratado como eu Te tratava. Amo-Te e és o que de mais precioso tenho! Louvado seja o Senhor, hoje e sempre!



Espaço«
» Juvenil

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA E A BÍBLIA



Paula Amorim
*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para
os Ministérios da Criança*

» VERSÍCULO 3D «

“Todos nós temos ouvido
em nossas próprias línguas
falar das grandezas
de Deus.” [Atos 2:11.]

» HISTÓRIA 3D «

A Bíblia é o livro mais vendido no mundo. De livro desconhecido e perseguido, passou, nestes últimos séculos, a ser um *bestseller* e a estar acessível em vários formatos. Hoje, podemos ter uma Bíblia no telemóvel ou no *ipad* que estão no nosso bolso ou no nosso saco.

Esta realidade foi possível porque a Bíblia, para além de ser o primeiro livro impresso, também foi rapidamente traduzida em várias línguas e dialetos. Hoje podemos encontrar Bíblias traduzidas em quase todas as línguas. O processo de tradução para português iniciou-se com o rei D. Dinis, que traduziu os vinte primeiros capítulos de Génesis. No seu tempo, esta tradução foi chamada “Bíblia de D. Dinis”. Entretanto, muitos outros deram continuidade a este esforço, traduzindo partes do texto bíblico a partir de textos já traduzidos. Na maior parte, foram pessoas da Nobreza e do Clero. A tradução da Bíblia em português foi mais lenta do que nas outras línguas europeias. Só no século XVII, João Ferreira de Almeida fez a tradução de toda a Bíblia a partir dos textos originais. A tradução da Bíblia em português foi feita na Ásia, para ser publicada na Holanda e na Indonésia. Esta tradução, que foi revista e atualizada, é, hoje, a Bíblia preferida de todos os que falam português em todo o mundo (sendo conhecida como *Almeida Corrigida Fiel*).

» DESCOBRE MAIS «

João Ferreira de Almeida foi um dos primeiros missionários Protestantes na Ásia. Aos 14 anos, saiu de Lisboa para Jacarta, na Indonésia. Passou pela Ma-

lásia, pela Índia e pelo Sri Lanka. Distinguiu-se pelo amor às pessoas, com quem partilhava o amor pela Palavra de Deus. Ao serviço de Deus, começou por visitar os doentes, foi diácono, capelão e Pastor da Igreja Protestante Reformada. Ao mesmo tempo, empreendeu a tarefa de traduzir a Bíblia em língua portuguesa, para divulgá-la em todas as comunidades de expressão portuguesa na Ásia e, mais tarde, na Europa.

» DESENVOLVE SEMPRE «

A tradução da Bíblia em português é uma história de persistência. Por três vezes João Ferreira de Almeida traduziu o Novo Testamento. Num espaço de um ano (1645), com 16 anos, terminou o primeiro manuscrito, traduzido do latim para o português. Esta tradução acabou por se perder e por não ser impressa por causa da morte do impressor responsável.

De novo o jovem João Ferreira de Almeida retoma a tradução com as notas do último trabalho, fazendo uma tradução manuscrita dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos. Mais tarde, em 1654, conclui todo o Novo Testamento. Uma primeira tradução do Novo Testamento, com erros, foi impressa na Holanda e corrigida à mão, para ser enviada às igrejas de Jacarta. (Podes ver um desses volumes no Museu Britânico, em Londres.) Só em 1693 foi revista e novamente publicada, agora sem erros. Com o Novo Testamento concluído, ele dedicou-se à tradução do Velho Testamento, morrendo antes de a ter terminado. Foi outro Pastor que a concluiu, a partir de Ezequiel 48:21 em diante. A Bíblia em português foi a obra de uma vida!

» DÁ-TE À OBRA «

Há muitas pessoas estrangeiras que nunca leram a Bíblia. Podes, como João Ferreira de Almeida, escrever um texto da Bíblia à mão, noutra língua, para entregares a um amigo estrangeiro. Por exemplo, em árabe, russo, ou noutra

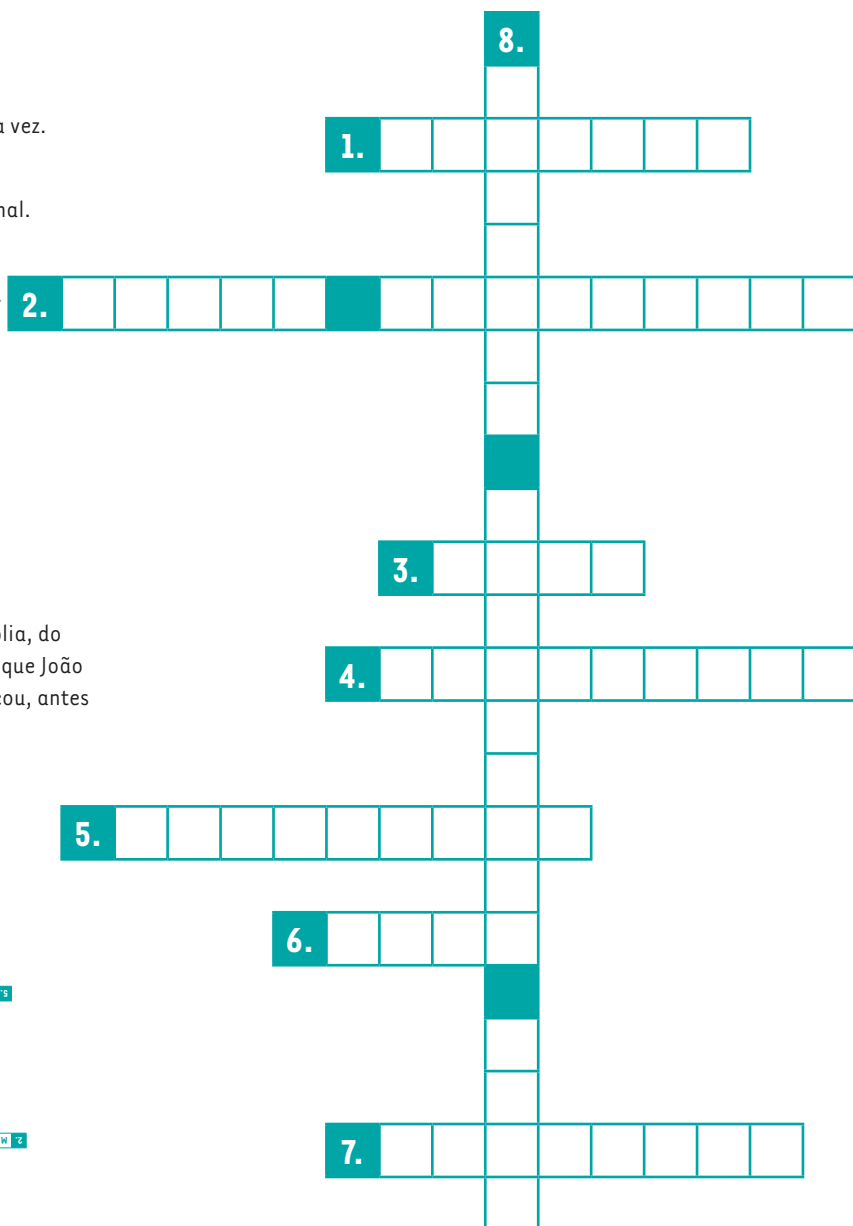
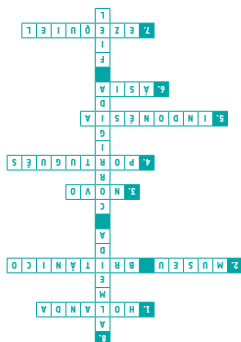
língua. Certamente irás encontrar amigos que falam outras línguas, com quem possas partilhar a Palavra de Deus.

» ATIVIDADES 3D «

Completa o crucigrama da Bíblia de João Ferreira de Almeida.

PISTAS:

- Local onde foi impressa pela primeira vez.
- Local onde se pode ver o manuscrito original.
- O Testamento que foi traduzido primeiro.
- Língua em que foi traduzido.
- Local onde foi impressa toda a Bíblia traduzida.
- Continente onde foi feita a tradução.
- Nome do livro da Bíblia, do Velho Testamento, em que João Ferreira de Almeida ficou, antes de morrer.
- O nome atual desta tradução.





“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

MAIO							
DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1			JEREMIAS	36-38	PR*	37	LEVADOS CATIVOS PARA BABILÓNIA
2			JEREMIAS	29-32	PR	38	LUZ NO MEIO DAS TREVAS
3	I CRÓNICAS	6-8	DANIEL	1	PR	39	NA CORTE DE BABILÓNIA
4	DANIEL	7 E 8	DANIEL	2	PR	40	O SONHO DE NABUCODONOSOR
5	I CRÓNICAS	9-11	DANIEL	3	PR	41	A FORNALHA ARDENTE
6	I CRÓNICAS	12 E 13	DANIEL	4	PR	42	A VERDADEIRA GRANDEZA
7	I CRÓNICAS	14 E 15	DANIEL	5	PR	43	O VIGIA INVISÍVEL
8	I CRÓNICAS	16 E 17	DANIEL	6	PR	44	NA COVA DOS LEÕES
9			ESDRAS	1-3	PR	45	O REGRESSO DO EXÍLIO
10			AGEU	1 E 2	PR	46	"OS PROFETAS DE DEUS AJUDAVAM-NOS"
11			ZACARIAS	1-4	PR	47	JOSUÉ E O ANJO
12			ZACARIAS	5-9	PR	48	"NÃO POR FORÇA NEM POR VIOLÊNCIA"
13			ESTER	1-3	PR	49	NO TEMPO DA RAINHA ESTER
14			ESDRAS	4-6	PR	50	ESDRAS, O SACERDOTE E ESCRIBA
15			ESDRAS	7-10	PR	51	UM REAVIVAMENTO ESPIRITUAL
16			NEEMIAS	1 E 2	PR	52	UM HOMEM OPORTUNO
17	ESTER	4	NEEMIAS	3 E 4	PR	53	OS RECONSTRUTORES DO MURO
18	ESTER	5-7	NEEMIAS	5	PR	54	A EXTORSÃO É CONDENADA
19	ESTER	8-10	NEEMIAS	6	PR	55	CILADAS DOS PAGÃOS
20			NEEMIAS	7-10	PR	56	INSTRUÍDOS NA LEI DE DEUS
21			NEEMIAS	11-13	PR	57	REFORMA
22			ZACARIAS	10-14	PR	58	A VINDA DE UM LIBERTADOR
23	SALMOS	32	MALAQUIAS	1-4	PR	59	"A CASA DE ISRAEL"
24	SALMOS	34	ISAÍAS	63-66	PR	60	VISÕES DA GLÓRIA FUTURA
25			MARCOS	1-3	DTN*		PREFÁCIO
26	ISAÍAS	12 E 13	MATEUS	11	DTN	1	"DEUS CONNOSCO"
27	ISAÍAS	14 E 15			DTN	2	O POVO ESCOLHIDO
28	ISAÍAS	17-19			DTN	3	"A PLENITUDE DOS TEMPOS"
29	ISAÍAS	20-22	LUCAS	2:1-20	DTN	4	"VOS NASCEU HOJE O SALVADOR"
30	ISAÍAS	23-25	LUCAS	2:21-38	DTN	5	A DEDICAÇÃO
31	ISAÍAS	26-28	MATEUS	2	DTN	6	"VIMOS A SUA ESTRELA"

* (PR) PROFETAS E REIS * (DTN) O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES



REVIVE EUROPA

4º CONGRESSO EUROPEU

DAS IGREJAS DE IMIGRANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA

5-7 JULHO 2019



ODAILSON FONSECA
CONVIDADO ESPECIAL



CAMPUS ADVENTISTA DE COLLONGES

FRANÇA

VOCAL LIVRE
PARTICIPAÇÃO MUSICAL

3º FEMUSA | CASA ABERTA



INSCRIÇÕES NO SITE:

ADVENTISTASEUROPA.ORG

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE O SEU PASTOR LOCAL

ADULTO (+21 ANOS): 35€

JOVEM (ENTRE 16 E 21 ANOS): 25€

CASAL (SEM FILHOS OU MENOS DE 2 ANOS): 60€

CASAL COM FILHOS: VERIFIQUE NO SITE

ESTADIA POR PESSOA NO CAMPUS:

QUARTO TRIPLO: 100€

QUARTO DUPLO: 120€

CAMPING: 15€

ALIMENTAÇÃO NO CAMPUS P/P:

40€ PARA O FIM DE SEMANA





61ª CONFERÊNCIA GERAL

INDIANAPOLIS 2020

Jesus está a voltar! Envolve-se!

6 a 15 de julho de 2020

*BATTLE CREEK / ANDREWS / WASHINGTON / CHICAGO
NEW YORK / PHILADELPHIA / FORT WAYNE / INDIANAPOLIS*

Lugares: 50 Participantes

Faça já a sua pré-inscrição em
<https://form.jotformeu.com/90734182486362>



Batismos nas Caldas da Rainha

2 FEV 2019 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD
DAS CALDAS DA RAINHA

No dia 2 de fevereiro do corrente ano, às 16h30, teve lugar, na nova igreja das Caldas da Rainha, a primeira cerimónia batismal vivida neste novo templo. Foi presidida pelo Pr. Jorge Machado e pelo Pr. Rui Faria.

A cerimónia pôde contar com a presença de três candidatos: a irmã Joseane Perez, a irmã Maria Rosa Fernandes e o irmão José Assunção, que passaram a fazer parte das igrejas de Caldas da Rainha e de Torres Vedras.

Apesar de experiências transatas diferentes, estes candidatos tinham um denominador em comum: uma grande vontade de entregar a sua vida a Cristo, estando plenamente conscientes do significado do batismo.

A irmã Joseane Perez, da igreja das Caldas da Rainha, tendo familiares já pertencentes à Igreja Adventista do Sétimo dia e sendo conhecedora dos nossos princípios há já algum tempo, depois de muitas lutas e batalhas espi-

rituais, decidiu finalmente render-se a Jesus e entregar-Lhe a sua vida. Por outro lado, o casal da igreja de Torres Vedras – a irmã Maria Rosa e o irmão José – provenientes de outra Denominação religiosa, não conseguiram ficar indiferentes às evidências bíblicas e decidiram aceitar os mandamentos como prova da sua fidelidade para com o Senhor.

A importante mensagem dirigida pelo Pr. Rui Faria indicava precisamente a todos os presentes na igreja a necessidade de sermos novas criaturas em Cristo Jesus, aceitando-O como Salvador pessoal e mostrando que só Ele pode, de facto, transformar espiritualmente cada ser humano, habilitando-o para o Reino celestial.

A cerimónia teve momentos especiais, com a participação de um coro feminino da igreja das Caldas da Rainha e de um grupo de amigas da candidata Joseane Perez. Foi, sem dúvida, uma cerimónia simples, mas bastante espiritual, que se pôde viver no novo templo desta bela cidade.

Alegremo-nos por mais estas três almas que decidiram entregar a sua vida a Jesus. Que Deus abençoe e proteja estes novos conversos nos seus primeiros passos desta nova etapa espiritual da sua vida.

Assembleia Geral da ADRA Portugal

25 MAR 2019 | CÁRMEN MACIEL,
DIRETORA EXECUTIVA DA ADRA

Realizou-se a 25 de março a primeira Assembleia Geral do ano de 2019. A mesma contou com a presença de

dez associados e visou, em particular, a apresentação e a votação dos Relatórios de Atividades e de Contas referentes ao ano de 2018. Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade dos presentes. Houve ainda a oportunidade de desfrutar de uns momentos informativos, para a Direção da ADRA apresentar o seu Calendário de Atividades tendo em vista o ano corrente.

Sendo necessária uma reformulação dos órgãos sociais, o Dr. João Monteiro foi eleito Presidente da Mesa da Assembleia, e a Dra. Dulce Neto, Vice-Presidente. Foram ambos eleitos por unanimidade.

V Encontro de Delegados, Voluntários e Técnicos Sociais da ADRA

22 A 25 MAR 2019 | CÁRMEN MACIEL,
DIRETORA EXECUTIVA DA ADRA

Realizou-se, nos dias 22 a 25 de março, o V Encontro de Delegados, Voluntários e Técnicos Sociais da ADRA Portugal. Este evento teve lugar na Quinta da Fonte Quente, na Tocha, e contámos com a presença de 48 participantes, que quiseram estar

presentes neste encontro e partilhar um pouco do seu trabalho em cada uma das delegações, recebendo também informações da ADRA Portugal para este ano de 2019. Para além do espaço formativo, informativo e de capacitação, houve ainda tempo para apoiarmos a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental, melhorando parte das suas infraestruturas afetadas pela tempestade *Lesley*.

Agradecemos a presença de cada pessoa neste encontro e desejamos que possam continuar a servir a ADRA com alegria, profissionalismo e altruísmo.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

CRISTÃO
REAL OU
VIRTUAL?

25 maio
11h30 e 15h
IASD Coimbra

“Serás ensinado
por Deus e ele dar-
te-á a paz total.”

– ISAÍAS 54:13.

Perdidos e Achados na Cidadania Digital



GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA. BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE